



FEIRA DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A UTILIZAÇÃO DE OFICINAS FORMATIVAS NA ESCOLA ESTADUAL EM TEMPO INTEGRAL AIDA RAMALHO CORTEZ PEREIRA

Ranicarla Soares da Silva¹
Maurício Nunes da Silva²
Abrahão Isac da Silva Pereira³
Keurison Figueredo Magalhães⁴
Francisco Rubenilton Fernandes⁵

RESUMO

Este relato de experiência vivenciado expõem as oficinas formativas realizadas no decorrer da preparação da Feira de ciências da Escola Estadual em Tempo Integral Aida Ramalho Cortez Pereira, situada na cidade de Mossoró-RN, nos meses de maio e julho de 2025, elaboradas por bolsistas do Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Química da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Preparadas com o objetivo de ajudar os alunos na elaboração dos projetos e promover o ensino de ciências de forma contextualizada, investigativa e participativa. No período de maio e julho, foram organizadas seis oficinas, sendo elas: Escrita científica de relatório, Criação e uso de diário de bordo, como criar um banner, como apresentar seus resultados, Metodologia científica e Pesquisa bibliográfica. No entanto, devido ao contratempo no calendário escolar, duas oficinas planejadas (Como apresentar seus resultados e pesquisas bibliográficas) não foi possível ser ministradas. Para suprir essa falta, foram direcionadas duas aulas semanais para o atendimento dos alunos, nos quais os orientadores juntamente com os pibidianos para sanarem dúvidas, oferecerem sugestões e orientações para os projetos. A metodologia deste trabalho baseou-se na elaboração de oficinas pelos integrantes do PIBID, na necessidade dos grupos acerca de dúvidas sobre o processo de uma feira de ciências. Como resultado percebeu-se um progresso considerável na qualidade dos trabalhos apresentados na feira, após a apresentação das oficinas, destacando-se pela organização dos banners, clareza na oralidade e maior praticidade dos estudantes na resolução de problemas.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Oficinas Formativas, Feira de ciências, PIBID.

¹Graduanda em Licenciatura em Química, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ranicarlasoares324@gmail.com.

²Graduando em Licenciatura em Química, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mauricionunes765@gmail.com.

³Graduando em Licenciatura em Química, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), abrahaoisac@hotmail.com

⁴Doutor em Química pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), keurisonfigueredo@uern.br

⁵ Professor supervisor do PIBID, Escola Estadual em Tempo Integral Aida Ramalho Cortez Pereira, rubeniltom12@hotmail.com.





A colaboração dos pibidianos e alunos favoreceu o interesse pela pesquisa científica. Constatou-se que, mesmo diante das alterações no planejamento, a maleabilidade na execução das atividades e o cuidado no acompanhamento das atividades foram de essencial importância para alcançar o objetivo proposto, promovendo a aprendizagem diversificada e a divulgação do trabalho científico aos alunos.

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências na escola é o início do processo de construção do indivíduo pensante que aprende a detectar problemas e desenvolver métodos para resolvê-los. É na escola que a criança, jovem ou adulto terá acesso aos conceitos científicos que, diferentemente dos conceitos espontâneos, já nascem abstratos e precisam ser formados através da mediação de outros conceitos, vistos neste espaço que, por excelência, oferece essa ação pedagógica (Rosa, 2008). Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), ressalta que o compromisso do ensino com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), além de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências (Brasil, 2017).

A feira de ciências é uma oportunidade para os alunos divulgarem o conhecimento adquirido em sala de aula, além de desenvolver nos estudantes uma capacidade multidisciplinar, já que o evento costuma abordar diversos temas (Valeriana, 2020). De acordo com Silva *et al.* (2021), as feiras de ciências são atividades que incentivam a interdisciplinaridade e a contextualização e ambas são responsáveis por dar significado ao que é ensinado e, de certa forma, suprir a distância que existe entre a teoria da sala de aula e a vida prática. Assim, o espaço escolar deve proporcionar tempo e espaço para atividades multidisciplinares, como as feiras, que auxiliam na formação do aluno como ser integral por proporcionar a integração tanto do aluno com o professor como da escola com a comunidade (Mezzari *et al.*, 2011).

O papel da contextualização não é apenas tornar o conteúdo mais atraente, mas é tornar o aluno capaz de analisar a realidade, compreender em sua vida particular a importância do que se é estudado e tomar posições diante de problemas reais. Contudo, o professor precisa saber reconhecer situações que possibilitem ou facilitam a contextualização.





Compreende-se feira de ciências como eventos que tem o objetivo de divulgação de trabalhos científicos realizados nas escolas por seus discentes (Silva *et al.*, 2021). Na busca por conhecimentos, os professores podem propiciar aos alunos diferentes fontes de informações que vão desde a pesquisa em livros, artigos de jornais e revistas, “sites” e, também, centros de Ciências, museus de divulgação científica e tecnológica, universidades entre outras (Meira *et al.*, 2013).

As oficinas formativas representam ferramentas pedagógicas poderosas para o aperfeiçoamento didático em uma escola. Trata-se de uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos (Escolaweb, 2017). Como destaca o Governo do Paraná (s.d.), as metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais. Além disso, segundo Bianchin e Zulian (2010), a prática investigativa pode ser utilizada como um processo orientado que conduz o aprendiz a situações capazes de despertar a necessidade e o prazer pela descoberta do conhecimento.

Tendo em vista, esse relato de experiência tem como objetivo apresentar oficinas formativas que foram desenvolvidas por alunos bolsistas do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) do curso de licenciatura em Química da Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN), executadas na Escola Estadual em Tempo Integral Aida Ramalho Cortez Pereira, localizada na cidade de Mossoró-RN. Essas oficinas fizeram parte da programação oficial da feira de ciências da escola, realizada nos meses de maio e julho de 2025, e foram elaboradas com a finalidade de ajudar os alunos para o desenvolvimento dos projetos para a feira de ciências de 2025.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi de caráter qualitativo descritivo, caracterizando-se como um relato de experiência. O público-alvo foi composto por alunos do 1º ano, 2º ano e 3º ano do Ensino Médio, estudantes do turno integral. As oficinas formativas foram organizadas na





programação oficial da feira de ciências da Escola Estadual em Tempo Integral Aida Ramalho Cortez Pereira, localizada na cidade de Mossoró-RN, realizadas por alunos bolsistas do Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de licenciatura em Química da Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN).

O planejamento das atividades ocorreram a partir de uma análise prévia das turmas. A elaboração das atividades se deu por meio de conversas presenciais entre os integrantes e por meio do aplicativo do WhatsApp com o professor da escola e reuniões internas do grupo do PIBID acerca do andamento das oficinas. As atividades foram realizadas de acordo com a programação da escola, por causa das preparações para a festa junina na escola, as oficinas tiveram que ser divididas por semana, como eram seis, ficaram duas para cada dia. As duas primeiras oficinas foram apresentadas no dia 23 de maio de 2025 no 5º e 6º horário pelo horário da manhã.

As outras quatro oficinas eram para ser apresentadas nas semanas seguintes, mas houve imprevistos na escola e foram adiadas. No dia 18 de julho de 2025 foram apresentadas mais duas oficinas. Como criar o banner e criação e uso do diário de bordo sendo apresentado nos dois primeiros horários da manhã.

Assim como parte da metodologia de preparação dos alunos na Feira de ciências, foram organizadas oficinas pedagógicas com foco na iniciação científica e comunicação dos resultados do projeto. A seguir, serão escritas as oficinas desenvolvidas:

1. Oficina de escrita científica de relatório: Teve como principal ênfase mostrar a estrutura de um trabalho científico, trazendo elementos como título, introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão. Explicando de forma clara e de maneira científica.

2. Oficina de criação e uso de diário de bordo: Essa oficina teve como finalidade explicar para os alunos como registrar semanalmente, os avanços e dificuldades enfrentados durante a pesquisa. E mostrar que o diário de bordo serve como um instrumento de organização e caminho da aprendizagem.

3. Oficina como criar um banner: Teve como propósito tratar a organização e seleção de informações importantes do projeto como gráficos, imagens e o uso correto de formatação do banner conforme as normas padrões da ABNT em eventos científicos.





4. Oficina como apresentar seus resultados: A atividade explicaria sobre a apresentação oral, orientação sobre postura, linguagem correta e uso do banner durante a apresentação.

5. Oficina de metodologia científica: Essa oficina teve como atenção explicar os métodos científicos por meio de exemplos investigativos. Foram tratados temas como situação problema, hipóteses, coleta de dados, análises e resultados.

6. Oficina de Pesquisa bibliográfica: Nessa oficina seria orientado de como os alunos realizarem pesquisas em fontes confiáveis, utilizando sites como SciELO, Periódicos CAPES, Google Acadêmico e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. Também mostrar a utilização de palavras-chave para facilitar a busca, a leitura de literatura relacionada ao projeto e o uso correto das referências conforme as normas padrão da ABNT.

Devido aos imprevistos na escola, causados pela estrutura física precária e pela interdição de alguns espaços, incluindo salas de aula e o laboratório de Química, foi necessário transferir a escola para outro local. Por conta dessa mudança, as outras duas oficinas, como apresentar seus resultados e pesquisa bibliográfica não foram apresentadas. Mas os alunos tiveram todo o auxílio possível em seus trabalhos, meses antes da feira, eram designadas duas aulas na semana para os alunos tirarem suas dúvidas com os seus orientadores e os pibidianos podiam também ajudar a tirar dúvida ou dar sugestões no trabalho.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução das oficinas formativas na feira de ciências ressaltou avanços valiosos na participação e no desenvolvimento dos alunos. As atividades realizadas com turmas do ensino médio tiveram como principal relevância o incentivo na iniciação científica, e orientação dos projetos dos alunos durante o período de construção dos trabalhos.

Na oficina de escrita científica de relatório foi crucial orientar os estudantes quanto à montagem e linguagem adequada para a produção de textos científicos. Já na oficina metodologia científica foi essencial fornecer a base teórica de como funciona a fase da investigação de um problema, hipóteses, coleta de dados, análises, resultados até a elaboração final do projeto. Como mostrado na figura 1 e 2.

Figura 1-Aplicação da oficina metodologia científica



Fonte: Autoria própria, 2025



Figura 2 - Aplicação da oficina Escrita científica de relatório



Fonte: Autoria própria, 2025

Já na oficina criação e uso diário de bordo, a utilização de um diário de bordo como uma ferramenta de monitoramento semanal mostrou-se eficaz para ajudar os alunos no processo de pesquisa. Tendo em vista que, os alunos registram suas etapas do trabalho, dúvidas e avanços, facilitando o desenvolvimento dos projetos pelos professores orientadores. Já na oficina de como criar um banner, os alunos exploraram elementos visuais e estrutura de textos, enriquecendo a apresentação. Durante a feira de ciência, os banners exibidos apresentaram um design mais atrativo e assuntos bem divididos, demonstrando bem a organização e qualidade dos trabalhos. Na figura 3 mostra a apresentação das oficinas, criação e uso diário de bordo e como criar um banner.



Na figura 3- Aplicação das oficinas, criação e uso diário de bordo e como criar um banner



Fonte: Autoria própria, 2025

Embora as oficinas "Como apresentar seus resultados" e "Pesquisa bibliográfica" não terem sido apresentadas por conta de contratempo, o suporte oferecido aos alunos antes da realização da feira foi de primordial avanço para o desenvolvimento dos projetos. A designação de duas aulas semanais para esclarecimento de dúvidas, juntamente com o suporte dos alunos bolsistas do PIBID, destacou em um auxílio exclusivo que ajudou nas dúvidas e dificuldades dos alunos, fazendo assim na melhoria e na qualidade dos trabalhos. Dessa maneira, mesmo sem a execução dessas duas últimas oficinas, notou-se um progresso significativo dos alunos na apresentação dos projetos.

Sob a perspectiva pedagógica, a experiência favoreceu o interesse dos alunos pela pesquisa, incentivando o senso crítico e despertando a capacidade de levantar hipóteses e





propor soluções para problemas. A relação entre pibidianos e alunos proporcionou um ambiente colaborativo, no qual a troca de conhecimento enfatiza o protagonismo do aluno.

De acordo com Machado *et al.* (2022), destaca que as realização de atividades com metodologias alternativas que atraiam a atenção dos alunos e, portanto, tornem as aulas mais dinâmicas e interativas. Dessa forma, a literatura mostra um papel fundamental da presença de universitários em programas como o PIBID reforça a conexão entre teoria e prática, contribuindo tanto os licenciandos quanto os estudantes da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das oficinas formativas para auxiliar os discentes na elaboração de seus projetos para a feira de ciências da Escola Estadual Aida Ramalho Cortez Pereira foi de extrema importância e bastante significativa. Apesar dos desafios enfrentados, como a estrutura física precária que resultou na transferência de local e impossibilitou a execução de duas oficinas planejadas, obteve grande parte dos objetivos propostos alcançados. O engajamento dos alunos nas atividades, com o apoio dos bolsistas do PIBID e dos professores orientadores, favoreceu a elaboração de trabalhos mais elaborados e proporcionou um aprendizado mais colaborativo e dinâmico. Mesmo diante das limitações, houve um progresso significativo nas apresentações.

Assim, a experiência relatada reforça que a parceria entre universidade e escola, por meio do programa de iniciação à docência (PIBID), é fundamental para aproximar teoria e prática, e contribuir para a formação profissional dos licenciandos.

AGRADECIMENTOS

Ao PIBID, a CAPES, a Escola Estadual Em Tempo Integral Aida Ramalho Cortez Pereira





REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

BIANCHINI, T. B.; ZULIANI, S. R. Utilizando a metodologia investigativa para diminuir as distâncias entre os alunos e a Eletroquímica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 15., 2010, Brasília. *Anais...* Brasília: [s.n.], 2010. p. 1-12.

CANDITO, V.; RODRIGUES, C. B.; MENEZES, K. M. Feira de Ciências e Saberes: um olhar dos docentes para as contribuições da educação científica na educação básica. *Olhares & Trilhas*, Uberlândia, v. 22, n. 3, p. 403-417, set.-dez. 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olharetilhas/article/view/57118>. Acesso em: 12 set. 2025.

ESCOLAWEB. Entenda a importância das oficinas pedagógicas e saiba como criá-las. 13 jul. 2017. Disponível em: <https://escolaweb.com.br/entenda-a-importancia-das-oficinas-pedagogicas-e-saiba-como-cria-las/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GOVERNO DO PARANÁ. *Metodologias ativas*. Escola Digital – Professor. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/metodologias_ativas. Acesso em: 12 set. 2025.

MACHADO, C. S.; ALVES, A. L.; ALVARENGA, E. M. Feira de Ciências como estratégia metodológica para o Ensino de Química. *Revista Prática Docente*, v. 7, n. 1, e007, 2022. Disponível em: <http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.n1.e007.id1174>. Acesso em: 12 set. 2025.

MANCUSO, R. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. *Contexto Educativo: Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías*, [S.l.], 2000. Disponível em: <http://contexto-educativo.com>. Acesso em: 5 ago. 2025.

MEIRA, E. V. Feira de Ciências como instrumento de motivação e aprendizagem. In: *ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA (EREBIO)*, 2013. *Anais...* Disponível em: https://san.uri.br/sites/anais/erebio2013/comunicacao/13422_265_Ewerton_Vinicius_Meira.pdf. Acesso em: 3 ago. 2025.

MEZZARI, S.; FROTA, P. R. O.; MARTINS, M. C. Feiras multidisciplinares e o ensino de Ciências. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia – REID*, n. monográfico, p. 107-119, 2011.





ROSA, P. R. S. *Instrumentação para o ensino de Ciências*. Campo Grande: Departamento de Física – UFMS, 2008.

SILVA, M. C.; ALMEIDA, M. S.; LOPES, R. A. A importância das feiras de ciências como estratégia de ensino e aprendizagem. *Revista Saberes*, Natal, v. 4, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/30019>. Acesso em: 3 ago. 2025.

VALERIANI, T. Confira a importância da feira de ciências na escola. 11 fev. 2020. Disponível em: <https://www.educamais.com/feira-de-ciencias-importancia>. Acesso em: 12 set. 2025.

